

contexto, Rodrigo compuso, para violonchelo solista y orquesta, su *Concierto en modo galante* (1949). El interrogante sobre qué hay de “galante” en este concierto, libremente inspirado en Boccherini y en el estilo musical del XVIII aludido en su título, define esta propuesta de comunicación. Con la intención de contribuir a la investigación sobre la música de Joaquín Rodrigo, este estudio añade a la historiografía previa una orientación netamente analítica, que integra varias propuestas metodológicas con el fin de cotejar crítica generada, escritos del compositor y partitura: el modelo propio de la logoestructura, los *schemata* de Gjerdingen y la *Topic Theory* según Ratner y Agawu. Como resultado, se mostrará cuáles son los elementos dieciochescos que perviven en Rodrigo y se responderá a la pregunta central: ¿qué hay de “galante” en este *Concierto en modo galante*?

## SESIÓN 7: RECEPCIONES DEL ESTILO GALANTE (III): PORTUGAL

**Cristina Fernandes (INET-md, Universidade Nova de Lisboa): *O Real Seminário da Patriarcal de Lisboa e o estilo galante na música sacra luso-brasileira: métodos pedagógicos e práticas de composição***

Ao longo do século XVIII, a música sacra luso-brasileira caracterizou-se por uma considerável variedade de estilos e técnicas de composição –desde a herança do *stile antico* (ou “learned style”) à progressiva incorporação de tendências galantes– que tanto podiam coexistir numa mesma obra, como modelar peças musicais distintas tendo em conta o carácter do contexto festivo ou funcionalidade litúrgica e cerimonial. Para a recepção do estilo galante no âmbito da música sacra contribuíram não só a circulação de músicos e repertórios e as contaminações provenientes de outros domínios (como a ópera, a música instrumental ou a música de salão), mas também as práticas pedagógicas do Real Seminário de Música da Patriarcal de Lisboa. Esta escola especializada em música sacra, criada por D. João V em 1713, foi a porta de entrada de partituras e de métodos de ensino provenientes dos conservatórios napolitanos e de outros círculos musicais italianos e europeus e um centro de transformação e difusão desse legado. Partindo de uma selecção de materiais que pertenceram a esta instituição e se encontram actualmente na Biblioteca Nacional de Portugal (sobretudo *solfeggi* e *partimenti* e peças de diferentes géneros de música litúrgica) e de outras partituras de música religiosa compostas por alunos e mestres, procura-se com este estudo avaliar o papel do Seminário da Patriarcal na assimilação de práticas de composição e métodos pedagógicos associados ao estilo galante. Será especialmente tido em conta o contributo de compositores italianos activos em Lisboa que deixaram fortes marcas na vida musical portuguesa, como é o caso de Giovanni Giorgi e David Perez; de compositores portugueses que estudaram nos conservatórios napolitanos e depois se tornaram mestres do Seminário da Patriarcal, como João de Sousa Carvalho e Jerónimo Francisco de Lima; e de compositores que, tendo sido discípulos dos anteriores, exerceram igualmente uma valiosa acção pedagógica e criativa, como sucede por exemplo com António Leal Moreira, José Joaquim dos Santos ou Marcos Portugal, entre outros. Obras destes e doutros compositores circularam também no Brasil, alguns músicos nascidos na colónia estudaram em Lisboa e outros atravessaram o Atlântico para exercer cargos profissionais, ainda antes da transferência da corte para o Rio de Janeiro em 1807. Este intercâmbio permite estabelecer também uma ponte atlântica em torno desta problemática de investigação.